

Termin: 13522

Palank: 9261

DATA: 14.06.1916



DC00164G40000756S0S



O Presidente da Republica das Estados Unidos do Brasil,
 attendendo ao que requerer João Baptista de Paula
 Ferraz, brasileiro, industrial, domiciliado
 em Piracicaba, Estado de São Paulo, por seus
 procuradores Moura e Wilson, brasileiros,
 agentes de privilegios, domiciliados nesta
 cidade do Rio de Janeiro,

resolve conceder-lhe, pelo prazo de quinze annos, o uso, gozo,
 beneficios e vantagens da sua invenção de "uma caixa
 dupla de descarga para latrinas",

conforme o relatório e desenhos depositados sob o n.º 3.522

O Ministro do Estado dos Negocios da Agricultura,
 Industria e Commercio assim o faça executar.

Rio de Janeiro, em quatorze de Junho de mil
 novecentos e dezeses, noagesimo quinto da
 Independencia e vigesimo oitavo da Republica.

Assinado por P. Souza
 José Rufino Resende (Caralém)

Vila
Moura & Wilson
N.º 55

Memorial descriptivo de um pedido de privilegio na Republica dos Estados Unidos do Brazil de "UMA CAIXA DUPLA DE DESCARGA PARA LATRINAS". Invenção de JOÃO BAPTISTA DE PAULA FERRAZ, domiciliado em Piracicaba, Estado de São Paulo.--

-o-o-o-o-o-o-o-

Refere-se a presente invenção a uma caixa dupla de descarga para latrinas cujas vantagens é dispensar valvula e siphão que não dispensam as outras até hoje conhecidas; precisão na descarga; não es- perdiçar a agua por ser fixa a caixa que recebe a agua; não alagar a casinha no caso da torneira de boia não funcionar bem, porque dor- ramando ou transbordando a caixa externa que recebe a agua da tornei- ra, cae na caixa externa onde se acha o tubo de descarga ou expedição sempre livre para conduzir a agua á bacia da latrina. Nunca tirar toda a pressão das outras torneiras da serventia da casa, por exemplo a do filtro que necessita de pressão; pois acontece muitas que borra- cha da torneira da boia se estraga e vasa um pouco de agua, de manei- ra que este facto, que é muito commum dando-se nas caixas de siphão e valvula, pode-se dar um dos males seguintes : Se a valvula da cai- xa está funcionando bem, que não dá vasão a agua que recebe, trans- borria a alaga toda a casinha; se está funcionando mal, que tambem deixa vasar a agua pela sua valvula, acontece que esta agua, que passa pelo tubo de descarga, que é ligado ao siphão, expelle o ar e faz funcionar o siphão automaticamente pelo que não só é prejuizo dessas descargas sem necessidade, por espediçar agua, como pelo bar- ulho constante e conservar portanto sempre a torneira de boia abert- ta, pelo que tira a pressão dos outros; outrotanto não acontece com a minha caixa dupla pois não dá descarga por si, pelo que se conserva sempre cheia e portanto a boia levantada e por isso mesmo estando a borracha da torneira estragada, o proprio pino metallico não deixa escapar muita agua; supprimir o barulho do siphão que denuncia quan- do se occupa a latrina; a conservação de minha caixa dupla, desde que funcione bem, é quasi nulla a despesa porque é simples não val- vula nem siphão. A construção da caixa dupla, isto é, montada, fica sempre muito mais economica por não precisar de tantas ferramentas para a sua construção, como acontece com as outras.

Esta caixa dupla deverá ser assentada no alto, como se assenta usualmente as outras caixas de descargas e é tampada pelo systema commum.

O desenho junto representa a titulo de exemplo minha caixa du- pla de descarga para latrinas em que a fig. 1 é uma vista lateral e a fig. 2 é uma vista de cima.

A caixa 6 trabalha dentro de uma caixa fixa 7, e é sustentada por duas correntes 8 e 9 as quaes são presas pela alavanca 2 que, por sua vez, se acha apoiada num eixo 3 cujas extremidades descançam em hastes 4 e 5; estas hastes se acham collocadas nas bordas late- raes da caixa exterior 7. Para se dar a descarga puxa-se a corrente 1 existente em uma extremidade da alavanca 2 e a caixa 6, pelo lado 6-A, despeja a agua na caixa exterior 7 que escoo pelo tubo de des- carga 10 para a bacia da latrina.

Uma vez dada a descarga solta-se a corrente que, devido ao facto de estar a caixa interna 6 em desequilibrio, volta á sua posição pri- mitiva e é novamente cheia da agua pela torneira de boia.

A agua que enche a caixa 6 é fornecida por uma torneira com boia a qual se acha collocada na luva do encanamento da agua.

O material empregado para construção dessa caixa dupla, pode ser ferro galvanizado ou cobre, ou mixto com madeira.--

Vila

Mour Wilson
Requis

REIVINDICAÇÕES.

1° - Uma caixa dupla de descarga para latrinas, caracterizada pelo facto de ser constituida por duas caixas, sendo uma interna 6 e outra externa 7, sendo que a caixa 6 é suspensa por duas correntes 8 e 9 que ficam presas em uma alavanca 2 que por sua vez é apoiada por meio de um eixo 3 em duas hastas 4 e 5 que se acham collocadas nas bordas lateraes da caixa exterior 7;

2° - Uma caixa dupla de descarga para latrinas, conforme a reivindicação 10 provida de um tubo de descarga existente na caixa externa 7 que conduz a agua á bacia da latrina; uma corrente 1 presa a uma extremidade da alavanca 2, cuja corrente serve para provocar a descarga quando se deseja e uma torneira com boia adaptada na luva do encanamento da agua;

3° - Uma caixa dupla de descarga para latrinas, conforme as reivindicações precedentes a qual é assentada no alto como as até hoje existentes e provida de uma tampa pelo systema commum.-

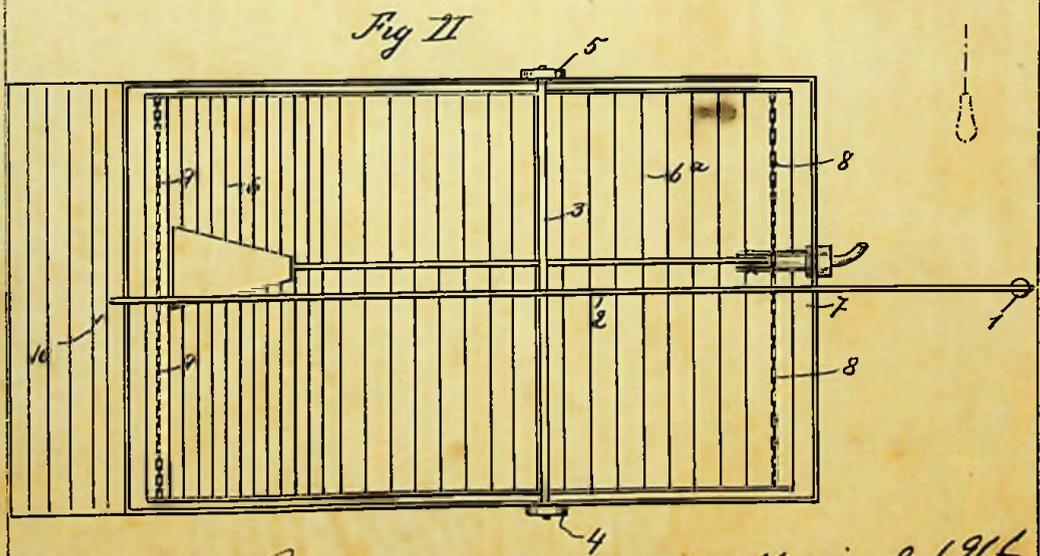
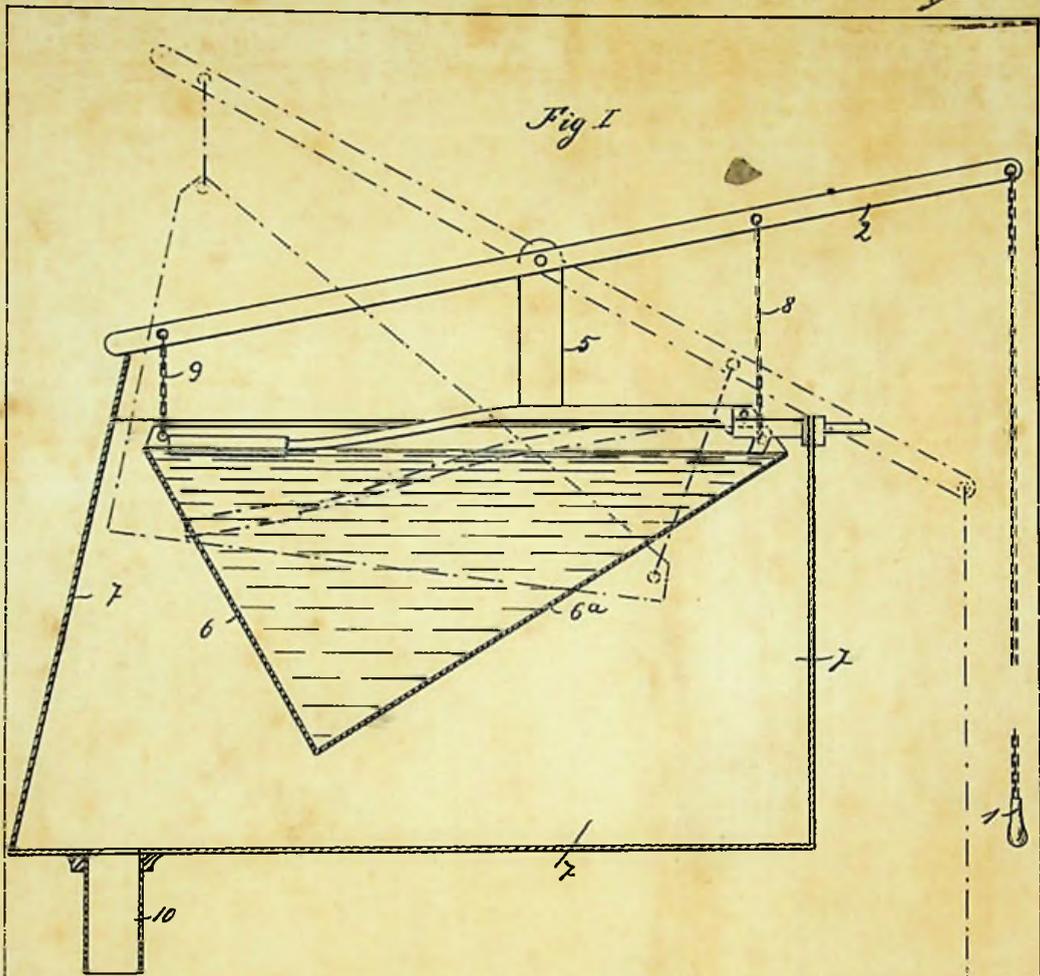
Tudo como substancialmente descripto e representa o desenho annexo.-

Rua de Jan
pp. Mour *19 de Maio de 1916*



MOURA & WILSON
Agencia de Patentes
55, Rua 1ª de Março, 55

E



Riv de Janeiro, 19 de Maio de 1916
 Sp. Moura + Wilson

Escala = 1:4.

